

# TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA O LEIGO

*Albertino do Amparo de Jesus<sup>1</sup>  
Adriana Maria de Sousa<sup>2</sup>*

## RESUMO

Os acidentes e o mal súbito são emergências corriqueiras, alheias a diversos fatores e circunstâncias e vão desde um tombo ou desmaio a um acidente automobilístico ou infarto. No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam que em 2013 as doenças circulatórias – a exemplo do infarto – representaram a principal causa de morte geral no país (28%), ao lado de neoplasias (16%) e causas externas (12%). No contexto da emergência, o atendimento deve ser imediato – já que se associa à maior taxa de sobrevivência e melhor recuperação. Por isso, há um consenso em relação ao papel do leigo nos primeiros socorros, e diversos protocolos internacionais incluem orientações básicas para estes indivíduos. **Objetivo:** relatar a experiência de ter ministrado curso de primeiros socorros para leigos. **Método:** o curso foi realizado por meio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Durante dois dias, num município do sul do estado, foram realizadas aulas expositivas e práticas, roda de conversa, além de simulação de acidente. Foram ofertadas trinta vagas, sendo todas preenchidas. **Resultados e discussão:** ficou evidente a importância da incorporação da tecnologia leve e dos conceitos de

<sup>1</sup> Discente de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista. E-mail: albertinoamparo@outlook.com.

<sup>2</sup> Médica reguladora da Central de Regulação de Leitos Hospitalares da Macrorregião Sudoeste da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Vitória da Conquista. E-mail: adrianamariasousa@yahoo.com.br. Apoio financeiro: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

educação popular em saúde para transmissão de informações e construção do conhecimento. Além disso, a pesquisa de satisfação demonstra que 96% (n=30) dos cursistas consideraram o curso bom ou excelente. A despeito da falta de tecnologia dura, 53% consideram as aulas práticas como excelentes e outros 70% apontaram que suas principais dúvidas foram elucidadas. Por fim, os acadêmicos puderam vivenciar as particularidades da educação popular em saúde, bem como os aspectos sociais da extensão universitária. **Conclusão:** a capacitação do leigo é viável e importante, sendo os benefícios ampliados para a sociedade, que passará a contar com pessoas instruídas em primeiros socorros.

**Palavras-chave:** Acidentes. Educação em saúde. Primeiros socorros. Suporte básico de vida.

First-aid training for the layman

## **ABSTRACT**

The accidents and sudden ills are constantly emergencies, others to several factors and circumstances and go from na upset or faint to an automotive accident or heart attack. In Brazil, The Health Ministry Data show that in 2013 the circulatory diseases – for example the heart attack, represent the main cause of general death in the country (28%), beside the neoplasm (16%) and external causes (12%). In the emergencies contexto, the care should be imediate – as associated to the high survival rate and better precaution. Therefore, there is a consensus relative to layman's role in the first aid and many international protocols including basic orientations for this people. **Objective:** report the experience of have thought a first aid course for laymans. **Method:** the course was carried out by pro-rector of extension of the Southwest State University of Bahia. During two days, in a south state county, expository and practical classes were held, conversation wheel, beyond accident simulation. Thirty places was offered and filled. **Results and discussion:** it was in evidence the importance of incorporate the light tecnologia and the popular education concepts in health to transmist the informations and build the knowledge. Besides, the satisfaction research shows that 96% (n=30) of course participants consider the practical classes as excelent and others 70% point that your major doubts was elucidated. Lastly, the academics could live the particularity of popular education in health as well the social aspects of university extension. **Conclusion:** the layman's capacitation is viable na important, being enlarged benefits for society, which will rely on instruct people in first aid.

**Keywords:** Accidents. Health Education. First Aid. Basic Life Suport.

## Introdução

Os acidentes e o mal súbito são frequentes e põem em risco a vida de muitas pessoas diariamente. Eles incluem quedas e fraturas, afogamentos, envenenamentos, queimaduras, hemorragias, asfixia, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE) e muitos outros. Essas situações podem ocorrer nos mais variados lugares, horários e com qualquer indivíduo, exigindo, por isso, que todos tenham o dever de conhecer as técnicas de primeiros socorros.

No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam que em 2013 as doenças circulatórias representaram a principal causa de morte geral no país (28%), ao lado de neoplasias (16%) e causas externas (12%). Entre as doenças circulatórias, o IAM representa aproximadamente um quarto das mortes neste grupo, o equivalente a 86.939 mil mortes registradas (BRASIL, 2013). Nesse mesmo período, outras 100 mil pessoas morreram vítimas de doenças cerebrovasculares, como o AVE. Desse modo, verificam-se ocorrências do mal súbito e acidentes no perfil de morbimortalidade brasileira.

É indiscutível que o prognóstico de uma emergência está diretamente ligado à rapidez e eficiência do atendimento inicial (AHA, 2015). Assim, a *golden hour* é um conceito sempre considerado no atendimento pré-hospitalar, representando a importância que tem a primeira hora pós-trauma; é durante ela que a vítima possui elevadas chances de sobrevivência, justificando, por isso, o início precoce das manobras e dos procedimentos de primeiros socorros por transeuntes ou socorristas treinados.

Além dos atributos técnicos do sujeito que presta os primeiros socorros, é imprescindível que ele também tenha controle emocional, evitando as paralisias que o momento possa causar, como também na memorização e mecanização do processo, evitando possíveis falhas. Para Dixe e Gomes (2015) é preciso que o indivíduo tenha conhecimento, tomada de decisão e ação. É necessário também não agravar os danos já existentes, o que pode ser causado por condutas inadequadas, seja por imperícia, imprudência ou negligência.

Apesar dos requisitos e habilidades técnicas necessárias para o socorrista, é consenso que os primeiros socorros podem ser executados por profissionais de saúde ou por leigos devidamente treinados, e justifica-se pela necessidade social e econômica, pois pode contribuir para diminuição da morbimortalidade da população vítima de mal súbito, como o infarto agudo do miocárdio e a asfixia.

Diversos protocolos e guidelines internacionais sobre o tema incluem em suas revisões periódicas orientações direcionadas à população leiga e profissionais de saúde, como as diversas diretrizes da American Heart Association (AHA, 2015); outras instituições oferecem cursos de treinamento em primeiros socorros no mundo todo, a exemplo do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Wissenberg et al. (2013), investigando os casos de parada cardíaca na Dinamarca, identificaram que aqueles que receberam a reanimação cardiopulmonar de leigos treinados tiveram 4 vezes mais chances de sobreviver por 30 dias quando comparados aos que não receberam a reanimação.

Deve-se lembrar ainda que, os primeiros socorros não se tratam apenas de uma questão ética ou humanitária, mas, também, legal, já que a omissão de socorro configura crime previsto no Código Penal Brasileiro.

**Art. 135** - *Deixar de prestar assistência [...] à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir [...] o socorro da autoridade pública: Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa (BRASIL, 1940, art. 135, grifos nossos).*

Para além de tudo isso, o treinamento da população leiga em primeiros socorros poderá tornar o fluxo de atendimento do Sistema Móvel de Urgência (SAMU) mais eficiente, já que poderá contar com indivíduos que saibam relatar os detalhes essenciais da cena de um acidente, além da conscientização coletiva para o uso correto do serviço, reduzindo a demanda considerada não pertinente a ele (NARDINO, 2012).

Assim, a capacitação do leigo em primeiros socorros é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas. Entretanto, apesar da latente importância que o tema vem assumindo, percebe-se que a população ainda não tem as informações necessárias para instituí-lo (LYRA et al., 2012). Por isso, fica evidente a importância de se ampliar o acesso à informação e garantir que as pessoas sejam capacitadas para agir frente a uma emergência.

No Congresso Nacional, já há um projeto de lei (PL n° 1945/2015) que torna obrigatória a inclusão de uma disciplina de primeiros socorros nos cursos de ensino superior e tecnológico; entretanto a pauta ainda não foi levada ao plenário da casa (BRASIL, 2015). A aprovação de tal medida irá somar-se às diversas outras que permitirão mais pessoas ter acesso à informação e conhecimento no que se refere ao tema.

## **Objetivo**

Relatar a experiência de ter ministrado curso de primeiros socorros para leigos, por meio da extensão universitária.

## **Descrição e metodologia**

O projeto intitulado “Capacitação em primeiros socorros: Práticas geradoras de vida” é uma ação de extensão ligada ao Programa UniverCidades, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, aprovado através da Portaria Reitoria UESB n° 073/2014.

Ele conta com dois estudantes de Medicina e uma estudante do curso de Economia (formação em técnico de enfermagem), que recebem um auxílio trabalho. As atividades são frutos de parcerias celebradas entre a UESB e outras instituições como associações, prefeituras municipais, ONG, escolas, presídios e etc. Elas recebem os serviços ofertados pelo Programa, que inclui ações nas mais diversas áreas do conhecimento.

A experiência aqui relatada trata-se da primeira atividade do grupo, tendo sido realizada em maio de 2014, na cidade de Una, localizada no litoral sul da Bahia. O objetivo com as ações do projeto é instrumentalizar os indivíduos para os primeiros socorros, através de aulas expositivas (palestras temáticas); oficina de troca de experiências e saberes populares; aula prática (reanimação cardiopulmonar, curativos e bandagens); além de distribuição de material informativo. O curso foi baseado segundo as recomendações listadas nas diretrizes da American Heart Association (AHA) e do Pré-Hospital Trauma Life Support (PHTLS) do American College of Surgeons para o atendimento em urgência e emergência. A carga total do curso é de 30 horas e os certificados são emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UESB.

## **Resultados**

O público foi formado por trinta pessoas, sendo composto por policiais militares, guarda municipal, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeuta, biólogo, cuidadora, auxiliar administrativa, auxiliar de serviços gerais, servidores público municipal, auxiliar de cozinha, trabalhadoras domésticas, donas de casa e estudantes. Sendo a maioria composta por jovens e adultos de meia idade.

As atividades foram desenvolvidas em eixo teórico (Eixo I e II), prático (Eixo III) e avaliativo (Eixo IV).

**EIXO I: Prevenção de Acidentes Domésticos (palestra):**

- Queimaduras
- Cortes e Hemorragias
- Choque Elétrico
- Picadas de animais peçonhentos, escorpião e abelha
- Queda envolvendo crianças e idosos
- Asfixia por substância líquida (afogamentos e broncoaspiração)
- Asfixia por substância sólida (engasgamentos)

EIXO II: Primeiros Socorros em cada situação acima elencada (palestra)

**Figuras 1a e 1b** – Aulas teóricas sobre prevenção de acidentes domésticos e condutas de primeiros socorros frente ao acidente consumado.



Fonte: Arquivo pessoal.

EIXO III: Aula prática

- Realização de Reanimação cardiopulmonar pelo leigo
- Realização da Manobra de Heimlich
- Realização da Manobra de Tapotagem em criança
- Realização da Técnica do Torniquete

EIXO IV: Avaliativo

- Momento de Retirar Dúvidas e Partilha de Situações Vivenciadas
- Momento de Avaliação da Coordenação Local
- Momento de Avaliação do curso pelo público
- Momento de Confraternização (fotos e lanche).

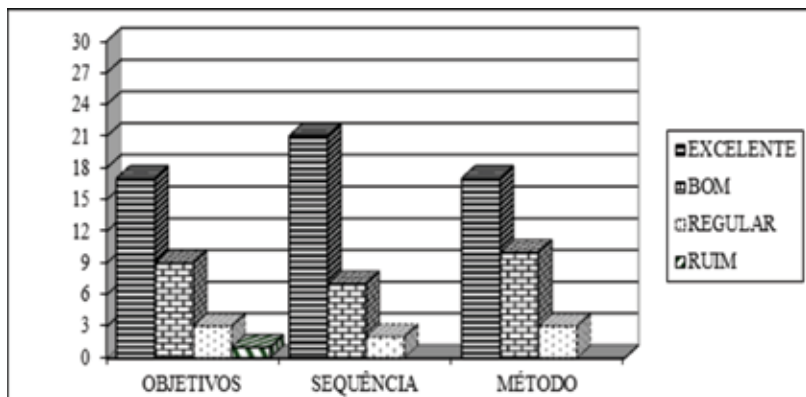
**Figuras 3a e 3b** – Aula prática com simulação de situação de emergência. Uso de bonecos, material para bandagens e atividades inter pares.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao fim do curso um questionário foi respondido pelos cursistas. A consolidação dos dados está nos gráficos a seguir.

**Gráfico 1** – Avaliação dos objetivos, sequência do assunto e método de ensino do curso de primeiros socorros, Una, Bahia, 2014.



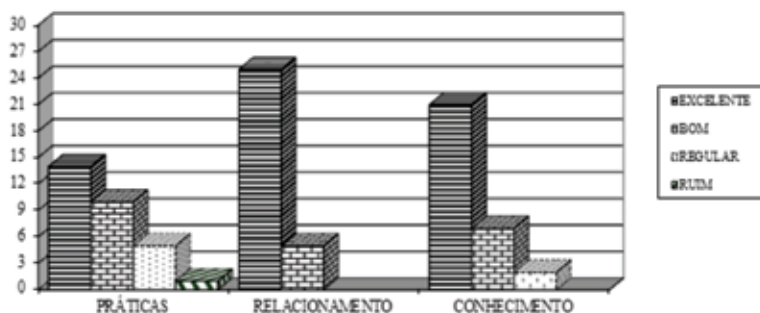
Fonte: Questionário de satisfação.

Em relação à adequação aos objetivos da oficina 81% (n=26), os cursistas consideraram bom ou excelente. Enquanto que a sequência lógica dos assuntos aparece com 92% de aprovação (bom/excelente) e a adequação dos métodos de ensino atinge 84% de aprovação (Gráfico 1).

Em contrapartida, apesar do pouco material e recursos tecnológicos disponíveis, a maior parte dos cursistas (53%) consideraram as aulas práticas como excelentes. O relacionamento entre os facilitadores do curso e os cursistas, assim como o domínio do conhecimento, foram outros dois aspectos bem avaliados (Gráfico 2). Eles representam a necessidade de aliar as diversas práticas pedagógicas, as bases científicas e a interação social/coletiva na construção do conhecimento, a partir da perspectiva dialógica.

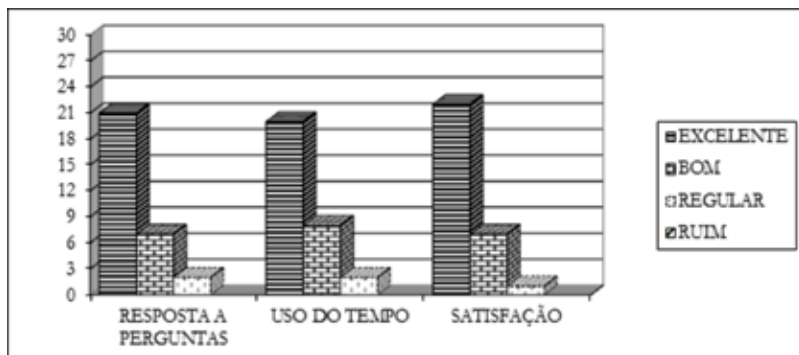


**Gráfico 2** – Avaliação das práticas, relacionamento interpessoal e domínio do conhecimento no curso de primeiros socorros, Una, Bahia, 2014



Fonte: Questionário de satisfação.

**Gráfico 3** – Avaliação das respostas às perguntas, uso do tempo e satisfação geral com o curso de primeiros socorros, Una, Bahia, 2014



Fonte: Questionário de satisfação.

Já o gráfico 3 representa o número de cursistas que consideraram que tiveram suas dúvidas esclarecidas de modo claro e completo (70%); quando o aspecto avaliado foi o uso do tempo, 63% avaliaram como excelente. Por fim, 96% (n=30) consideraram o curso bom ou excelente.

## Discussão

A despeito da existência de medidas de prevenção, os acidentes ainda ocorrem, pois muitas vezes os riscos não são totalmente elimináveis. É evidente a importância da capacitação da população leiga

em primeiros socorros, como também a necessidade da prevenção de acidentes – a identificação, o controle e, quando possível, a eliminação dos riscos.

Ainda mais, as mudanças decorrentes da transição demográfica e epidemiológica têm transformado os brasileiros em indivíduos mais longínquos e suscetíveis às doenças crônicas ou fulminantes; não é à toa que as principais causas de morte no país são as doenças do aparelho circulatório e neoplasias (BRASIL, 2013). É preciso, portanto, além das orientações básicas acerca de hábitos de vida saudável, que os brasileiros possuam capacidade de reconhecer, por exemplo, uma parada cardíaca ou asfixia, como o engasgamento.

Outro fato importante para a maior necessidade de primeiros socorros no país, deve-se ao aumento das ocorrências englobadas nas denominadas “causas externas”. Neste grupo, estão a violência, como homicídios, acidentes de trânsito e suicídios. Elas constituem a terceira causa de morte e atinge, em sua maioria, indivíduos jovens e produtivos. São situações que, comumente, necessitam de primeiros socorros. Assim, há inúmeros argumentos e evidências que justificam a importância do tema e do seu impacto no perfil de morbimortalidade do país.

Os dados provenientes da pesquisa de satisfação permitem constatar que a aprovação do curso foi alta. Além disso, pessoas não inscritas procuraram a Prefeitura da cidade para participar das atividades programadas, o que revela um forte interesse coletivo por esse tipo de atividade. Em uma pesquisa conduzida por Gomes et al. (2012), 91% dos professores entrevistados acham importante e necessário um curso de capacitação em primeiros socorros; num estudo português (DIXE; GOMES, 2015), esse valor foi de 95% (n=1597).

Deve-se lembrar que o curso não teve por objetivo formar socorristas, mas garantir que os indivíduos tenham o conhecimento mínimo necessário para agir. Destaca-se que o simples ato de telefonar para o serviço de urgência é tão essencial que faz parte da primeira medida em primeiros socorros: chamar ajuda. Assim, é indubitável que todos possuem a possibilidade de socorrer alguém.

Com relação aos recursos pedagógicos utilizados, buscou-se atender às necessidades gerais, em especial, a utilização de uma linguagem simples e adequada, a partir de uma perspectiva centrada na *educação popular em saúde* (FALKENBERG et al., 2014). Nesse sentido, foi importante resgatar os conceitos de “mundo” que aqueles indivíduos traziam, principalmente quando havia momento de troca de experiências e saberes, em que podíamos mediar o processo de reflexão e, a partir disso, gerar uma ação positiva frente à saúde e à prevenção dos acidentes, de modo autônomo e consciente (FREIRE, 1987). Isso se revelou principalmente durante os relatos de afogamentos e corte por facão, muito comuns naquela região litorânea e agrícola, os quais ofereceram diversos tópicos para discussão entre os cursistas e durante a exposição das experiências de cada um.

A utilização de animação e vídeos também foi uma técnica utilizada e que serviu para dinamizar a aula; além disso, houve distribuição de cartilhas informativas sobre primeiros socorros, fornecidas pelo Serviço Móvel de Urgência (SAMU 192) do município.

Os equipamentos utilizados resumiam-se em notebook, data show e bonecas infantis (de baixo custo), além de material de curativos em geral; em algumas situações, as atividades interpares também foram utilizadas. Ainda assim, os cursistas sentiram falta de mais atividades práticas, principalmente em razão da falta de equipamentos específicos de salvamento – algo de aquisição inviável pelo seu alto custo.

### **Considerações finais**

Podemos concluir que as atividades desenvolvidas permitiram que o público reconhecesse as medidas de prevenção de acidentes domésticos, bem como as atitudes frente ao acidente consumado; isto representa melhoria na qualidade de vida dos sujeitos, uma vez que passarão a adotar hábitos preventivos e desejáveis, além disso, estarão aptos a prestar atendimento inicial a indivíduos que porventura venha necessitar.

Não obstante, os acadêmicos puderam vivenciar as particularidades da educação para a saúde, bem como ter contato com a comunidade, trazendo-lhes benefícios éticos e humanos; além de, é claro, desenvolver suas habilidades cognitivas e capacidade de disseminação de informação de interesse público.

Dessa forma, a Universidade busca cumprir o seu papel social através da Extensão Universitária, resultando em benefícios para toda a sociedade, que passará a contar com pessoas suficientemente instruídas em primeiros socorros.

### Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). *Destaques da Atualização das Diretrizes de 2015 da American Heart Association (AHA) para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE)*. Texas, USA, 2015. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

BRASIL. *Código Penal*. Decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Art. 135. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm)>. Acesso em: 09 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei nº 1945/2015*. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1307509>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. MS/SVS/CGIAE. *Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues; GOMES, José Carlos Rodrigues. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 0640-0649, aug.

2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000400640&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400640&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342015000400015>.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Ludmila Mourão Xavier et al. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. *Cadernos de Ciência e Saúde*, v. 1, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <[http://www.santoagostinho.edu.br/images/pdf/cadernos\\_saude\\_volume1.PDF#page=57](http://www.santoagostinho.edu.br/images/pdf/cadernos_saude_volume1.PDF#page=57)>. Acesso em: 09 jan. 2016.

LYRA, Priscila Fiusa et al. Programa de educação em reanimação cardiorrespiratória: ensinando a salvar vidas. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 570-573, dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000600018>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

NARDINO, Janaine et al. Atividades educativas em primeiros socorros. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, RS, v. 12, n. 23, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/949/2545>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

WISSENBERG, Mads et al. Association of National Initiatives to Improve Cardiac Arrest Management With Rates of Bystander Intervention and Patient Survival After Out-of-Hospital Cardiac Arrest. *JAMA – Journal American Medical Association*, v. 310, n. 13, p. 1377-1384, 2013. Disponível em: <<http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=1745678>>. Acesso em: 09 jan. 2016.